

MULHERES SURDAS NA DANÇA DO VENTRE: FEMINILIDADE E EMPODERAMENTO

KAREN HARTWIG¹; KARINA ÁVILA PEREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – hartwigkaren@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – karina.pereira53@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de inclusão com mulheres surdas através do projeto unificado de extensão A comunidade surda reinventando a Arte do balé com ênfase em dança do ventre. Este projeto objetiva contemplar minorias linguísticas e culturais como a comunidade surda a qual, muitas vezes, possui acesso restrito a determinadas atividades culturais, em geral. Entendemos por comunidade surda aquela que se apresenta como grupo em que identidades e culturas se produzem a partir da experiência visual e do compartilhamento de uma língua viso-gestual. (Strobel, 2008). Assim como trazer essa experiência de resgate e busca da feminilidade, uma exploração entre dança e o empoderamento feminino. (Buonaventura, 1989). Este trabalho pretende mostrar que a dança do ventre é um grande aliado na construção da feminilidade e empoderamento feminino.

2. METODOLOGIA

O projeto acontece às terças-feiras às 17h30 no CESC (Complexo de esporte saúde e cultura) da UFPel. A comunicação com as alunas é feita através da língua de sinais, e também utiliza-se material visual para explicação. Esse tipo de material visual está inserido no conceito de Pedagogia Visual, que faz referência à utilização de materiais pedagógicos que possibilitem aos sujeitos surdos a aprendizagem através de elementos visuais. (Lacerda; Santos, 2013). A sala possui espelho o que ajuda muito na visualização do movimento reverberando no corpo. Outras estratégias utilizadas também são as marcações dos pés no chão, estalos de dedos, que ajudam a marcação de tempo, caixa de som perto das alunas, para que elas possam sentir a vibração da música e ter uma noção do tempo musical. Tudo isso se encaixa nas pistas não auditivas, na qual são elementos que dão ênfase à visualidade. (Lebedeff, 2016). Um método que é muito interessante e traz resultados positivos é pedir para que as alunas coloquem a mão ao corpo enquanto fazem algum movimento em determinada parte do corpo, isso ajuda a ter mais noção do desdobramento do passo aprendido e também traz uma descoberta corporal e busca uma intimidade interna e externa, mostrando que o corpo é uma poderosa ferramenta de autoconhecimento. “[...] onde o corpo da mulher não é visto como objeto, mas como uma fonte de poder e expressão.” (Buonaventura, 1989, p.12). Concluindo também que a dança do ventre é uma aliada na construção do autoconhecimento da mulher, auxiliando na busca da sua feminilidade, trazendo confiança e aceitação do corpo, permitindo a reconstrução de uma imagem corporal em que a mulher pode experimentar a integração corpo-mente. (TOGNINI, 2007, p.111).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na obra “Serpent of the nile”, Wendy Buonaventura (1989) explora como a dança do ventre foi historicamente associada à sensualidade feminina, mas também destaca seu papel como uma forma de empoderamento. A autora afirma que “a dança do ventre proporciona às mulheres uma reconexão com seu corpo, uma forma de escapar das amarras das expectativas sociais e de reivindicar seu poder através da dança.” (Buonaventura, 1989, p.54).

Conforme o passar das aulas é nítida a mudança nas alunas, chegam animadas, entusiasmadas, dão ideias, fazem questão de usar o famoso “lenço de moedas”, sentem-se mais à vontade nas aulas. Segundo uma das praticantes:

“Sempre gostei de dançar, e queria muito fazer dança do ventre, via a personagem Jade na novela (O Clone), e outra personagem que era cigana em uma novela de 1993, via os véus e achava lindo os movimentos. Gosto muito das aulas de dança do ventre, me sinto feliz, e ter a ajuda de imagens, marcações, vibrações me ajuda muito para entender. Fico feliz fazendo dança do ventre.” (Depoimento de uma das alunas do projeto).

Além disso, Buonaventura observa que a dança do ventre não é apenas uma expressão de sensualidade, mas também uma forma de fortalecimento espiritual e emocional, “através da dança, as mulheres podem expressar suas emoções de forma profunda e, assim, liberar-se das pressões emocionais que a sociedade impõe a elas.” (Buonaventura, 1989, p.92).

4. CONSIDERAÇÕES

A dança do ventre é muito mais do que uma dança sensual. Ela é um caminho para a autoaceitação, empoderamento e reconexão com o corpo. Ao praticarem a dança, muitas mulheres descobrem uma nova forma de expressar sua feminilidade, e a inclusão de mulheres surdas na dança do ventre é uma necessidade para garantir que todas as mulheres, independentemente de suas habilidades auditivas, tenham acesso a atividades culturais que promovam o bem-estar e autoconhecimento. A dança do ventre com seu foco na feminilidade e aceitação corporal, oferece uma experiência e oportunidade única para que essas mulheres explorem sua identidade e fortaleçam sua autoestima. Além disso, o desenvolvimento de métodos de ensino inclusivos podem servir de modelo para outras práticas artísticas e culturais, ampliando o alcance da inclusão social. Ao promover a integração de mulheres surdas e ouvintes, cria-se um ambiente de empatia e comunhão mútua, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUONAVVENTURA. Wendy. **Serpent of the nile:** women and dance in the arab world. London: Saqi Books, 1989.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (org.) **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. **Língua de sinais e cultura surda:** qual seu lugar na escola?. In: AQUINO, Ivânia Campigotto. et al. (org.). Língua, literatura, cultura e identidade: entrelaçando conceitos. Passo Fundo: Editora UPF, 2016. p. 9-24

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TOGNINI, Michele Lopez. **Dor crônica e a vivência do feminino:** redescobrindo-se através da dança do ventre. Trabalho de conclusão de curso, 256p. Curso de Psicologia, PUC-SP. 2007.